

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**CAMILA SOUZA DA ROCHA  
ISABELLY SILVA SOUZA**

**OS PROBLEMAS DE SAÚDE ENFRENTADOS PELAS MULHERES, REDE DE  
APOIO E ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO**

**GOIÂNIA  
2020**

**CAMILA SOUZA DA ROCHA**  
**ISABELLY SILVA SOUZA**

**OS PROBLEMAS DE SAÚDE ENFRENTADOS PELAS MULHERES, REDE DE  
APOIO E ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO**

Monografia realizada para fins de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso III - Eixo Temático 38 Prática da Produção Científica II do Curso de Graduação em Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

**Linha de Pesquisa:** Promoção a Saúde.

**Eixo Temático:** Saúde da Mulher.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Maria Aparecida da Silva

**GOIÂNIA**  
**2020**

Ao Victor Diego Massaruto (*in memoriam*), meu namorado, que sempre esteve ao meu lado nos momentos finais de sua vida, me apoiando e colaborando para que eu fosse uma pessoa forte e determinada, mediante a cada obstáculo enfrentado no meu dia a dia.

Camila Souza da Rocha

À minha mãe, Delma Basilio da Silva, por me proporcionar a finalização do ensino superior, sendo o meu alicerce e me ensinando muito como profissional e pessoa.

Isabelly Silva Souza

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecemos à Deus, por ter nos concedido a oportunidade de chegar até aqui.

Aos nossos familiares que sempre nos apoiaram.

Aos nossos amigos que nos apoiaram e fizeram essa jornada ficar mais leves.

Aos nossos mestres por cada ensinamento compartilhado que, sem dúvida fizeram grande diferença na nossa graduação.

A nossa orientadora, Prof.<sup>a</sup> Maria Aparecida da Silva, que foi compreensível com nossos problemas que passamos, e nos passou muito conhecimento e colaborou grandemente com o nosso crescimento profissional e pessoal.

## RESUMO

ROCHA, C. S. da.; SOUZA, I. S. **Os problemas de saúde enfrentados pelas mulheres, rede de apoio e atuação do enfermeiro.** (TCC) (TCC). Goiânia. Escola de Ciências Sociais e da Saúde. Curso de Graduação em Enfermagem. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2020.

**Introdução:** Apesar dos avanços científicos e tecnológicos com relação à saúde da mulher, ainda é comum encontrar mulheres que procuram os serviços de saúde com alguma queixa relacionada a algum problema de saúde. O que se observa é que a maioria procura o serviço de saúde, somente após perceber que há algo errado ou diferente com seu corpo, quando algo a incomoda, principalmente quando se trata de infecções sexualmente transmissíveis (IST), já que essas podem ou não se manifestar por meio de sinais e sintomas. **Objetivos:** apresentar uma síntese das produções científicas de enfermagem publicadas em nível nacional, que fale sobre atuação do enfermeiro no apoio à resolução de múltiplos problemas de saúde enfrentados pela mulher no seu dia a dia; caracterizar as produções científicas; explorar sobre a rede de apoio à mulher; apontar fatores de riscos à saúde da mulher; identificar as estratégias adotadas pelo enfermeiro e; evidenciar a importância do enfermeiro na atenção aos problemas de saúde da mulher. **Caminho Metodológico:** Estudo de revisão da literatura do tipo narrativa, para a qual fez-se o levantamento e consultas de referenciais teóricos nas bases de dados eletrônicas, abrangendo diversos tipos de estudos, nos idiomas Português e Espanhol, publicados no período de 2015 a 2020 e compatíveis com o tema e os objetivos. O processo de análise deu origem aos resultados representados na caracterização dos referenciais quanto ao perfil e a categorização por meio do agrupamento e reagrupamento quanto as ideias dos conteúdos dos mesmos. **Resultados e Discussão:** Entre as 15 bibliografias analisadas, a maioria são artigos com regularidade de publicação em quase todos os anos. A enfermagem sobressai quanto a produção científica que envolve o tema, com evidência para a abordagem quantitativa, a mais utilizada pelos autores. Os referenciais, A1, A3, A5, A6, A7, T1, A10 e M1 abordam sobre os riscos e dificuldades vivenciados pela mulher ao não reconhecer os problemas de saúde do seu corpo, assim como como a rede de apoio existente para ajudar a solucionar esses problemas. É preciso que os profissionais da saúde dessa área, especialmente o enfermeiro, exerçam com competência o seu trabalho para que essa mulher tenha acesso aos esclarecimentos e informações mais adequadas para aprender a cuidar da sua saúde e assim, se tornar mais consciente e mais dona da sua saúde. Em T1, A3, A6, A7, A10 e M1 é explorado, principalmente sobre as estratégias para solução dos diversos problemas de saúde e a atuação do enfermeiro frente à esses problemas como apoio às mulheres. **Considerações:** Valorização de campanhas educativas, palestras, planejamento familiar, visando incentivar a mulher a buscar cada vez mais, de forma consciente, os serviços de saúde como meio de prevenção e detecção de doenças precocemente, além de tratar aquelas já existentes. A importância da participação de outros profissionais da saúde, trabalhando em conjunto com os enfermeiros, pode fazer a diferença, buscando uma abordagem mais humanizada e empática entre as usuárias, proporcionando para as mesmas confiança e conforto durante as consultas.

**Descritores:** Saúde da mulher. Enfermeiros. Educação em Saúde.

## **SUMÁRIO**

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>06</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>09</b>
<b>3</b>	<b>CAMINHO METODOLÓGICO</b>	<b>10</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSÃO</b>	<b>11</b>
<b>4.1</b>	<b>Busca, levantamento e seleção</b>	<b>11</b>
<b>4.2</b>	<b>Perfil do referencial teorico</b>	<b>12</b>
<b>4.3</b>	<b>Os problemas de saúde vivenciadas pela mulher ante ao não reconhecimento dos riscos e a rede de apoio</b>	<b>14</b>
<b>4.4</b>	<b>Atuação do enfermeiro para ajudar a mulher no enfrentamento dos problemas de saúde</b>	<b>17</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES</b>	<b>20</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>21</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Apesar dos avanços científicos e tecnológicos com relação à saúde da mulher, ainda é comum encontrar mulheres que procuram os serviços de saúde com alguma queixa relacionada à algum problema de saúde. O que se observa é que a maioria procura o serviço de saúde, somente após perceber que há algo errado ou diferente com seu corpo, quando algo a incomoda, principalmente quando se trata de infecções sexualmente transmissíveis (IST), já que essas podem ou não se manifestar por meio de sinais e sintomas.

Muitas vezes, o problema pode ser desencadeado pela falta de informação, nível socioeconômico, educacional, e desconhecimento sobre seu próprio corpo, pois nem sempre a mulher consegue identificar um simples corrimento, ou até mesmo desconfortos abdominais ou nódulos, que podem aparecer em diferentes partes do corpo.

Para isso é necessário contar com profissionais de saúde capacitados e prontos para atender maior número de mulheres, diminuindo assim os índices de patologias relacionadas a saúde da mulher. A promoção da saúde e suas conquistas dependem muito dos profissionais envolvidos nas áreas e de suas competências, já que uma boa dinâmica de trabalho leva o alcance de metas. Desta forma, acredita-se que haja a reeducação da população de forma que ela busque cada vez mais, de forma consciente, os serviços de saúde, quanto às necessidades do seu corpo, no que diz respeito ao cuidado com sua saúde.

Na adolescência o ato sexual ocorre com maior frequência com número de parceiros distintos, contribuindo para a ocorrência de doenças sexualmente transmissíveis. A desinformação sobre IST contribui para que a doença se torne cada vez menos conhecida. Em muitos casos o desconhecimento sobre seus sintomas e seus meios de profilaxias favorece à disseminação de tais infecções. As IST também estão sob ataques de informações falsas e de rápidos compartilhamentos, pois a falta de diálogo entre familiares ou responsáveis, pode gerar buscas de informações errôneas entre amigos e fontes não confiáveis para a prevenção e tratamento das doenças (PANOBIANCO *et al.*, 2013).

A sífilis congênita, por exemplo, é um grande problema de saúde pública no Brasil e no mundo, cujo agente etiológico é o *Treponema Pallidum*, descoberto desde os anos de 1905, que ainda se comporta de forma endêmica resultando inúmeros casos de contaminação. Em gestantes, a transmissão vertical da sífilis para o feto é em torno de 80% em transmissão placentária ou contato direto com a lesão no momento do parto. Estima-se que, em 40% das gestantes com sífilis congênita não tratada, ou tratada inadequadamente,

pode incorrer em infecções congênitas, baixo peso, aborto espontâneo e aborto tardio (BRASIL, 2019).

Com forma de apoio à mulher, em 1984, o Ministério da Saúde implantou o Programa de Assistência Integral da Saúde da Mulher (PAISM) constituído por profissionais ginecologista, obstetra e enfermeiras, com a proposta de incluir ações educativas, preventivas de diagnóstico, tratamento, e recuperação durante a gestação, puerpério, planejamento familiar, câncer de colo de útero, mama, IST, etc. Entre as várias lacunas do PAISM, as diretrizes assistenciais propõem um relacionamento entre os profissionais de saúde e as mulheres, na perspectiva de integralidade e equidade nas práticas educativas, proporcionando a mulher a ter conhecimento dos múltiplos problemas atribuído a sua saúde e autonomia sobre o controle do seu corpo (BRASIL, 2017).

Frente aos problemas de saúde enfrentados por grande parte das mulheres, são importantes as ações de enfermeiros englobando programas de saúde na assistência ao pré-natal, prevenção da gravidez indesejada, planejamento familiar, identificação de câncer cérvico-uterino, mama, e infecções sexualmente transmissíveis. Atribuindo assim, autonomia profissional e reeducação de morbimortalidade para que as mesmas possam obter conhecimento sobre os programas disponível e busque cada vez mais, de forma consciente os serviços de saúde (BRASIL, 2011).

Conforme ressalta Ohl *et al.* (2016), no Brasil, a taxa de mortalidade do câncer de mama é extremamente alta, sendo estimado em 22% de casos novos a cada ano, devido a proliferação desordenada de células anormais, provocando crescimentos de células ou a morte. Uma das formas para minimizar a ocorrência desse fator é a realização do autoexame clínico da mama, o que é fundamental para detecção precoce de anomalias. No entanto, existem barreiras que impedem as mulheres à realização da mamografia, embora o exame seja de baixo custo, na prática as dificuldades aparecem, tais como: baixa renda, desconhecimento, desigualdade social, apesar de existirem programas para a detecção precoce, como por exemplo, sistema de informação do câncer de mama. Ainda há déficit de informação sobre programas, sintomas e fatores de riscos enfrentados pela população feminina.

Desta forma, é importante a participação de enfermeiros conscientizando que os problemas de saúde do carcinoma pode estar associado à obesidade, histórico familiar, exposição à radiação. Também deve-se estimular quanto a realização da palpação, com movimentos circulares em frente ao espelho, identificando se há presença de nódulos,



secreção mamilar, vermelhidão, edema cutâneo parecido como uma casca de laranja, e informando casos essas manifestações clínicas apareça, é necessário buscar ajuda na Unidade básica de saúde para a detecção e tratamento da doença (OHL *et al.*, 2016).

Muitas mulheres são resistentes na busca de acesso de serviço de saúde, para a realizações do exame Papanicolau. Um dos fatores é o medo, acesso, vergonha e desinformação. Existem aquelas que possuem o sintoma do câncer uterino, mas pela falta de informação e desconhecimento dos sinais e sintomas considera algo normal que toda mulher tem. Além disso, quando busca atendimento é porque já está com algum sangramento na relação sexual, dor abdominal e presença de lesões precursoras e graves. Ante a essas questões, o enfermeiro deve atentar as mulheres a procurar o serviço de saúde não apenas quando apresentarem sinais e sintomas jamais vistos pelas mesmas, mas sim anualmente ou a cada seis meses para a prevenção e detectar se não há presença de lesões malignas no seu corpo (CASARIN; PICCOLI, 2011).

A partir das principais complicações de saúde enfrentadas pelas mulheres é fundamental a capacitação de enfermeiros dando ênfase em educação em saúde, visando esclarecer dúvidas sobre as necessidades de realizar exames ginecológicos e conhecimento de ações para a prevenção de doenças, atribuindo em campanhas educativas, palestras, planejamento familiar. O acolhimento é eficaz, para que os profissionais e pacientes, se relacionem para revelação de informações durante as consultas voltadas à prevenção no diagnóstico e tratamento das IST (COSTA; TEIXEIRA, 2010).

Ainda segundo Costa; Teixeira (2010) é necessário adotar metas e estratégias para um melhor serviço de qualidade, havendo autonomia, competência e confiança, para que a mulher busque cada vez mais as unidades básicas de saúde (UBS) sem receios e medos para realização de procedimentos e consultas rotineiras.

Ante ao exposto, vale questionar: o que mostra a produção científica nacional de enfermagem sobre atuação do enfermeiro no apoio à resolução de múltiplos problemas de saúde enfrentados pela mulher no seu dia a dia? Com base nessas e em outras dúvidas, vê-se a necessidade de aprimorar e mudar vários aspectos quanto formas de trabalho do enfermeiro para adoção de novas estratégias, visando estabelecer ações de educação em saúde e aconselhamento voltadas à prevenção no diagnóstico e tratamento de IST.

## **2 OBJETIVOS**

### **Geral**

Apresentar uma síntese da produção científica de enfermagem divulgadas em nível nacional, que fale sobre atuação do enfermeiro no apoio à resolução de múltiplos problemas de saúde enfrentados pela mulher no seu dia a dia.

### **Específicos**

- Caracterizar as produções científicas;
- Explorar sobre a rede de apoio à mulher no enfrentamento aos múltiplos problemas de saúde;
- Apontar fatores de riscos à saúde da mulher;
- Identificar as estratégias adotadas pelo enfermeiro para ajudar a mulher no enfrentamento dos problemas de saúde;
- Evidenciar sobre a importância do enfermeiro na atenção aos problemas de saúde da mulher.

### 3 CAMINHO METODOLÓGICO

Trata-se de uma revisão da literatura do tipo narrativa, realizada a partir do levantamento de publicações científicas sobre determinado tema. Este tipo de revisão consiste na análise desses referenciais teóricos publicados em formato de artigos, sendo adequada para fundamentar artigos de revista, dissertações, livros e teses entre outros. É um processo de investigação que permite identificar problemas, analisar e interpretar ideias dando ênfase no conhecimento do estudo realizado pelo leitor (BENTO, 2012).

Assim, essa revisão teve por finalidade levantar dados já publicados, em bibliotecas virtuais sobre problemas de saúde enfrentado pelas mulheres, rede de apoio e atuação do enfermeiro. Nesta perspectiva, foi feita a busca dos referenciais teóricos nas bases de dados com apoio de Operadores Booleanos combinados *AND* e *OR*, combinados ou não, com uso de alguns descritores. O referencial passou por análise dos critérios de inclusão quanto à originalidade dos artigos, textos completos produzido pela enfermagem e publicados no período de 2015 e 2020. Foram consultados todo tipo de referencial teórico, entre livros, guias, periódicos, dissertações, teses entre outros, divulgados em Língua portuguesa ou espanhola. Por outro lado, foram excluídos os referenciais científicos duplicados e que estavam fora dos critérios de inclusão.

A seleção, coleta e registro das informações foram realizadas em um instrumento próprio para facilitar a análise. No processo de análise esse formulário deu lugar aos Blocos ilustrativos 1, 2 e 3, representando a caracterização dos referenciais quanto ao perfil, e a categorização por meio do agrupamento e reagrupamento quanto as ideias dos conteúdos dos mesmos. Na medida em que os dados foram coletados e registrados, os mesmos passaram por pré-análise que consistiu de várias leituras críticas, organização, classificação (conforme sua importância para o presente estudo), codificação e, finalmente apresentação da síntese narrativa.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Busca, levantamento e seleção do referencial teórico

Os dados apresentados no Bloco ilustrativo 1 são resultados da busca do levantamento e da seleção do material bibliográfico nas bases de dados eletrônicas com a utilização dos descritores, “equipe de enfermagem”; “saúde da mulher” e; “prevenção”, combinando os Operadores *Booleanos*.

Na base de dados na Lilacs foram levantados 3.485 materiais bibliográficos sem a utilização de filtros, mas com a utilização dos mesmos houve uma redução considerável para cerca de 475, dos quais, apenas três artigos foram úteis. Na SciELO, com adoção dos mesmos critérios, localizou-se 7.967 sem o uso de filtros, porém com uso desses, identificou-se 857, sendo selecionados somente seis artigos. A pesquisa na Pubmed resultou no total de 2.393 sem o uso de filtros e com o uso de filtro 440. Desses, apenas cinco artigos foram separados. Quanto ao referencial analisado, foi selecionado 294 artigos na temática do estudo,

Por fim, a busca na BVS resultou a localização de 22.671 artigos sem o uso dos filtros, porém com os seguintes filtros: texto completo, idioma em Português e Espanhol, restaram 4.325 referenciais teóricos. Tais estudos foram revisados, sendo pré-selecionado 364 artigos. após a leitura previa de cada título e resumo, foram separados 111 estudos. Assim, o processo de busca, levantamento e seleção dos referenciais teóricos nessas três bases de dados resultou na inclusão de 15 bibliografias que compõe este estudo.

Bloco ilustrativo 1- Quantitativo de referencial bibliográfico localizado nas bases de dados com e sem aplicação de filtros

Base/Banco de dados	Uso dos Descritores sem aplicação de filtros e Operadores <i>Booleanos</i>	Total encontrado	Uso dos Descritores com aplicação de filtros e Operadores <i>Booleanos</i>	Total encontrado	Total pré-selecionado	Total de referencial Analisado	Total de referencial incluído no estudo
LILACS	Equipe de enfermagem AND saúde da mulher AND prevenção	3.485	Equipe de enfermagem AND saúde da mulher AND prevenção	475	26	11	03
	Equipe de enfermagem AND saúde da mulher OR prevenção	635	Equipe de enfermagem AND saúde da mulher OR prevenção	48	20	08	1
	Equipe de enfermagem OR saúde da mulher AND prevenção	0	Equipe de enfermagem OR saúde da mulher AND prevenção	0	0	0	0
	Equipe de enfermagem OR saúde da mulher AND prevenção	0	Equipe de enfermagem OR saúde da mulher AND prevenção	0	0	0	0

Base/Banco de dados	Uso dos Descritores sem aplicação de filtros e Operadores Booleanos	Total encontrado	Uso dos Descritores com aplicação de filtros e Operadores Booleanos	Total encontrado	Total pré-selecionado	Total de referencial Analisado	Total de referencial incluído no estudo
SciELO	Equipe de enfermagem AND saúde da mulher AND prevenção	7.967	Equipe de enfermagem AND saúde da mulher AND prevenção	2.892	07	06	06
	Equipe de enfermagem AND saúde da mulher OR prevenção	1.559	Equipe de enfermagem AND saúde da mulher OR prevenção	82	46	18	0
	Equipe de enfermagem OR saúde da mulher AND prevenção	20	Equipe de enfermagem OR saúde da mulher AND prevenção	13	06	06	0
	Equipe de enfermagem OR saúde da mulher OR prevenção	0	Equipe de enfermagem OR saúde da mulher OR prevenção	0	0	0	0
PUBMED	Equipe de enfermagem AND saúde da mulher AND prevenção	2.393	Equipe de enfermagem AND saúde da mulher AND prevenção	440	24	12	05
	Equipe de enfermagem AND saúde da mulher OR prevenção,	0	Equipe de enfermagem AND saúde da mulher OR prevenção,	0	0	0	0
	Equipe de enfermagem OR saúde da mulher AND prevenção	55	Equipe de enfermagem OR saúde da mulher AND prevenção	22	16	08	0
	Equipe de enfermagem OR saúde da mulher OR prevenção	195	Equipe de enfermagem OR saúde da mulher OR prevenção	353	219	42	0
<b>TOTAL</b>		<b>22.671</b>	<b>TOTAL</b>	<b>4.325</b>	<b>364</b>	<b>111</b>	<b>15</b>

Fonte: Referencial teórico publicado no período de 2015 a 2020.

#### 4.2 Perfil do referencial teórico

Os dados e informações extraídos do referencial teórico publicado no período de 2015 a 2020 e apresentados aqui no Bloco ilustrativo 2 formam o perfil desse material. Dos 15 referenciais incluídos neste estudo, treze (86,7%) são artigos, uma (6,7%) tese e um (6,7%) manual, esse produzido por enfermeiro.

No que se refere ao ano de publicação, 2017 aparece com maior achado de referencial publicado, com sete (46,7%), seguido dos anos de 2016 e 2015, com seis publicações (40%), sendo três em cada ano. Nos anos 2019 e 2020 vê-se uma redução quanto ao número de estudos, já que em cada ano aparece apenas uma publicação, somando duas (7,1%). O ano de 2018 é a exceção, pois não se localizou nenhum referencial.

Quanto ao periódico, onde os estudos foram publicados, cinco (35,7%) autores elegem a Revista Panam Salud Publica, dois (14,2%) a Revista Texto Contexto Enfermagem e, os demais autores utilizam, cada um, de outros sete (50,1%) periódicos.

No que se refere à categoria profissional com maior quantitativo de produção científica no período de 2015 a 2020, a enfermagem tem destaque quanto aos índices de publicações, apresentando dez (66,6%), seguida da categoria médica com quatro (26,7%) e a fisioterapia com apenas uma (6,7%) produção.

Quanto aos idiomas (Português, Inglês e Espanhol), nos quais os resumos dos estudos foram publicados, todos os 13 artigos e a tese incluídos nesta pesquisa são publicados integralmente na Língua Portuguesa, critério adotado na seleção dos mesmos. Porém alguns resumos também possuem publicação em mais uma ou duas nas línguas (inglesa e/ou espanhola), sendo, cinco (35,8%) com resumo em Inglês e Espanhol, cinco (35,8%) somente em Inglês, e os outros, quatro (28,4%) apenas na Língua Espanhola.

No que diz respeito às características metodológicas adotadas nos estudos, em oito (57,1%) os pesquisadores utilizam a abordagem quantitativa, em cinco (35,8%) a qualitativa e, em apenas um (7,1%) é adotada a abordagem mista, quanti/qualitativa. O tipo de estudo adotado pelos pesquisadores é o descritivo com 10 (73,3%) e os demais, quatro (26,7%) somam outros tipos de estudos.

Ao finalizar essa caracterização com os dados obtidos dos referenciais teóricos, nota-se que entre das 15 bibliografias a maioria são artigos, quanto o período do estudo houve regularidade de publicação de referencial teórico em quase todos os anos. A enfermagem sobressai quanto à produção científica que envolve o tema, com evidência para a abordagem quantitativa e a mais utilizada pelos autores.

Bloco ilustrativo 2 - Caracterização de Artigos e Tese.

Cód. MB	Título do MB	Ano de publicação	Fonte de publicação	Categoria Profissional	Idiomas do resumo	Características metodológicas	
						Abordagem	Tipo
A1	Fertilidade e contraceção em mulheres com câncer em tratamento quimioterápico	2020 (até setembro)	SciELO/Rev. Esc. Anna Nery	Médico/ Fisioterapeuta	Inglês / Português	Quantitativa	Descritivo
A2	Rota crítica de mulheres em situação de violência: revisão integrativa	2019	PUBMED/ Rev. Panam Salud Publica	Médico	Espanhol/ Português/ Inglês	Qualitativa	Descritivo
A3	Intervenções de enfermagem na prevenção do câncer cérvico-uterino: perspectivas das clientes	2017	LILACS/ BDENF/ Rev. Enf. UERJ	Enfermeiro	Espanhol/ Português	Quantitativa	Descritivo
A4	Depressão em mulheres de apenados: prevalência e fatores associados	2017	SciELO/ Rev. Bras. Enferm.	Enfermeiro	Português/ Inglês	Quantitativa	Descritivo
A5	Prática inadequada de mulheres acerca do Papanicolau	2017	SciELO/ Rev.Texto Contexto Enferm.	Enfermeiro	Português/ Espanhol Inglês	Quantitativa	Descritivo/ Analítico
A6	Comportamento da mortalidade por câncer de mama nos municípios brasileiros e fatores associados	2017	PUBMED/ Rev. Panam Salud Publica	Médico	Espanhol/ Português Inglês	Qualitativa	Descritivo

Cód. MB	Título do MB	Ano de publicação	Fonte de publicação	Categoria Profissional	Idiomas do resumo	Características metodológicas	
						Abordagem	Tipo
A7	Qualidade do rastreamento do câncer de colo uterino no Brasil: avaliação externa do PMAQ	2017	PUBMED/ Rev. Saúde Publica	Enfermeira	Português/ Espanhol	Quantitativa	Transversal
A8	Vigilância epidemiológica da transmissão vertical da sífilis: dados de seis unidades federativas no Brasil	2017	PUBMED/ Rev. Panam Salud Publica	Enfermeira	Português/ Inglês/ Espanhol	Qualitativa/ Quantitativa	Epidemiológico
T1	Indicador preventivo de saúde da mulher: proposta combinada de mamografia e Papanicolau	2017	PUBMED/ Rev. Panam. Salud Public	Enfermeira	Português/ Espanhol/ Inglês/ Espanhol	Quantitativa	Descritivo
A9	Perfil sociodemográfico e clínico de hipertensos atendidos por equipe de saúde da família	2016	LILACS/ BDNF/ Rev. Min. Enferm.	Medica	Português/ Inglês	Quantitativa	Descritivo
A10	Educação popular em saúde como estratégia à adesão na realização do exame colpo citológico	2016	LILACS/ BDNF/ SciELO/ Rev. Ciênc. Cuid. Saúde	Enfermeiro	Português/ Inglês	Qualitativa	Relato de Experiência
A11	Profilaxia de tromboembolismo venoso na gestação (Artigo de revisão)	2016	PUBMED/ Rev. Panam Salud Publica	Médico	Português/ Espanhol/ Inglês	Quantitativa	Descritivo
A12	Violência contra a mulher por parceiro íntimo: (in) visibilidade do problema	2015	SciELO/ Rev.Texto Contexto Enferm	Enfermeiro	Português/ Inglês	Qualitativa	Descritivo
A13	Representação social da violência doméstica contra a mulher entre Técnicos de Enfermagem e Agentes Comunitários	2015	SciELO/ Rev. Esc. Enferm. USP	Enfermeiro	Português/ Espanhol	Qualitativa	Descritivo

Fonte: Referencial teórico publicado no período de 2015 a 2020.

### 4.3 Os problemas de saúde vivenciados pela mulher ante ao não reconhecimento dos riscos e a rede de apoio na resolução dos mesmos

Esta categoria tem origem a partir do conteúdo do referencial teórico, extraído de artigos, tese e manual: A1, A3, A5, A6, A7, T1, A10 e M1, os quais abordam sobre os riscos e dificuldades vivenciados pela mulher ao não reconhecer os problemas de saúde do seu corpo, assim como a rede de apoio existente para ajudar a solucionar esses problemas.

De acordo com A5, as relações sexuais desprotegidas é um fator de risco para a contaminação de doenças sexualmente transmissíveis, quanto para a exposição carcinogênica de outras doenças. Embora o uso da camisinha seja um método contraceptivo para a prevenção do papiloma humano vírus (HPV), ainda existe dificuldade pelas mulheres com uso de preservativo, um dos fatores é a vergonha e resistência por parte dos parceiros, já que muitos relatam ter confiança na sua parceira e não aderem ao uso do

preservativo, ou ainda por achar que este dispositivo incomoda durante o ato sexual (MALTA *et al.*, 2017).

M1 aborda que as redes de apoio e protocolos de saúde são maneiras eficazes para a redução de mortalidade e incidência das IST e câncer cérvico uterino. Além das práticas educativas e informações M1 destaca que a educação mediante a realização do exame de mama, contribui para alertar as mulheres sobre a importância de realizar o autoexame e a prevenção das doenças (BERALDO *et al.*, 2015).

Os artigos A1 e A6 ressaltam que, apesar do aumento crescente do câncer de mama, muitas mulheres só procuram as unidades de saúde quando ocorre algo de estranho no seu corpo. Nesse sentido A6 mostra que a população feminina não possui conhecimento quanto a forma de prevenção do câncer de mama, apesar de existirem campanhas que abordam a auto palpação, pois muitas mulheres têm dificuldades sobre a forma correta e adequada de realizar o autoexame de mama (SILVA *et al.*, 2020; COUTO *et al.*, 2017).

No que se refere ao conteúdo explorado em T1, a educação continuada aparece como contribuição com a mulher para a aquisição de conhecimento na prevenção do câncer uterino. Assim, por meio de atividades educativas que priorizem a percepção de risco, quanto às mudanças no corpo e no ato sexual, é possível reduzir os problemas de saúde enfrentados pelas mulheres, além das atividades de aconselhamento realizadas pelo enfermeiro, as quais são fundamentais, para a prevenção e tratamento do câncer de útero. Uma das estratégias para detecção precoce da doença é exame preventivo Papanicolau, apesar das dificuldades, por parte das mulheres na realização do exame, principalmente relacionado a vergonha, fatores sociais e a desinformação (CERQUEIRA *et al.*, 2017).

Por outro lado, T1 também aponta que a maioria das mulheres possui conhecimento quanto o exame de mama através das redes sociais e televisão. Em contraponto A6 defende que o público feminino não possui conhecimento para a prevenção do câncer mamário, visto que as mesmas não sabem como e nem com que regularidade devem realizar o exame. Percebe-se que, apesar dos aspectos educativos e acesso a informações, existem barreiras quanto a prevenção e, um dos fatores é a falta de informação, esquecimento, crenças, intimidade com o próprio corpo, ou medo de procurar o profissional de saúde e detectar mudança no seu organismo. Assim sendo, esse é o principal motivo para as mulheres não compareçam à unidade de saúde para realizar o autoexame (CERQUEIRA *et al.*, 2017; COUTO *et al.*, 2017).



O estudo realizado por A1 evidencia a regularidade quanto a realização do exame de mama, já que muitas mulheres nunca realizam ou mesmo tenha praticado a palpação. Em razão disso, A3 mostra a necessidade ações educativas e campanhas realizadas pelos enfermeiros sobre a técnica correta para realização do autoexame da mama, visando contribuir com o alerta dos riscos e informações errôneas sobre o câncer mamário. Nesta direção A10 discorre que a conscientização das mulheres deve ser estimulada, não só em campanhas ou quando as mesmas buscam a unidade de saúde, mas sim diariamente em rede sociais e televisão (SILVA *et al.*, 2020; ALVES *et al.*, 2016; OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Os estudos realizados por A7, T1 e A5 possuem convergência ao descreverem que os programas de saúde com enfoque preventivo, devem ser utilizados, não somente para a prevenção, mas sim para os conhecimentos dos fatores de risco que ocorre pelas patologias. Assim sendo, é necessário implementação de estratégias que incentivem as mulheres, não somente a busca à unidade de saúde para realizar exame, mas também conscientizar quanto à eficácia do uso dos métodos contraceptivos e o conhecimento das doenças. Assim, é uma forma de alertar que o autocuidado pode contribuir para a prevenção dos potenciais riscos do câncer de mama, útero e das IST (BARCELOS *et al.*, 2017; CERQUEIRA *et al.*, 2017; MALTA *et al.*, 2017).

Apesar da necessidade de conscientizar a sociedade a respeito da detecção precoce e dos riscos patológicos das IST, A10 relata que o autocuidado com o corpo, deve ser realizado durante toda a vida, não somente quando ocorre algo estranho no organismo. O conhecimento sobre as irregularidades que ocorrem no próprio corpo agrega para o reconhecimento de lesões precursoras, nódulos, corrimentos, etc..., que contribui para a detecção precoce das doenças (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Quanto a capacitação dos profissionais, A3 destaca que os enfermeiros desempenham um papel único quanto a prática de alertar sobre a detecção precoce de IST. Embora T1 descreva que os profissionais se tornam referências de autoconfiança para a população feminina nas unidades de saúde, abrangendo, não apenas a doença, mas sim as condições em que as mesmas vivem (ALVES *et al.*, 2016; CERQUEIRA *et al.*, 2017).

Nessa mesma perspectiva A10 e A3, mostram que os enfermeiros podem utilizar dos vínculos, dos conhecimentos e das estratégias para informar sobre os fatores de riscos a respeito das IST. Além disso, incentivar as mulheres a comparecerem às unidades de saúde, não somente quando aparece algum sinal ou sintomas estranhos no seu corpo, mas sim na concepção de autocuidado e conhecimento (OLIVEIRA *et al.*, 2017; ALVES *et al.*, 2016).

Portanto, quando as mulheres não conseguem identificar e/ou reconhecer os riscos de diversos problemas de saúde que podem afetá-las, é preciso que as políticas públicas de saúde deem conta dessa demanda. É preciso que os profissionais da saúde dessa área, especialmente o enfermeiro, exerçam com competência o seu trabalho para que essa mulher tenha acesso aos esclarecimentos e informações mais adequadas para aprender a cuidar da sua saúde e assim, se tornar mais consciente e mais dona da sua saúde.

#### **4.4 Atuação do enfermeiro no apoio à mulher no enfrentamento dos problemas de saúde**

Esta categoria é composta do conteúdo do referencial teórico identificados em T1, A3, A6, A7, A10 e M1. Esse conjunto de material explora, principalmente sobre as estratégias para solução dos diversos problemas de saúde e a atuação do enfermeiro frente à esses problemas como apoio às mulheres.

Quando se fala em acesso a posto de saúde A7 e A10 manifestam discussões semelhantes, apesar de as unidades de saúde serem direito de todos, existem dificuldades de acesso pelas mulheres, principalmente quanto aos fatores sociais, baixa renda e de acessibilidade. Ao encontro dessa afirmativa, A10 considera de extrema importância as estratégias adotadas pelos enfermeiros e voltadas para a população feminina por meio de atividades educativas nas comunidades (BARCELOS *et al.*, 2017; OLIVEIRA *et al.*, 2017).

A6 acredita que a prevenção das IST deve ser realizada já durante a escolaridade e, para isso, os trabalhos educacionais são importantes para conscientizar os jovens sobre a importância dos métodos contraceptivos durante as relações sexuais. Além disso, os jovens adquirirão conhecimento sobre os meios de prevenção e detecção precoce das IST também poderão passar informações para os familiares e amigos sobre a importância da prevenção. Embora a educação em escolas seja estratégias eficaz, A10 mostra que as informações devem ser transmitidas em uma linguagem simples e esclarecedora para evitar entendimentos errôneos (COUTO *et al.*, 2017; OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Quanto as ações dos serviços de saúde realizadas para a prevenção do câncer de mama, T1 ressalta que os profissionais, devem enfatizar cada vez mais sobre a importância da mamografia para a população feminina, para que a mesma tome conhecimento pelas próprias iniciativas de que existem protocolos e manuais de saúde que contribuem para a assistência e informações sobre as técnicas correta da auto palpação. Nesse mesmo sentido

A7 aborda que os enfermeiros devem obter informações dentro do posto de saúde através de cartazes ilustrativos que incentive a mulher quanto a eficácia da prevenção do câncer mamário (CERQUEIRA *et al.*, 2017; BARCELOS., *et al* 2017).

Nesse contexto, A6 orienta que as práticas de autocuidado devem ser estimuladas constantemente pelos enfermeiros, fazendo com que as mulheres conheçam melhor o seu corpo e crie o hábito de se autoexaminar. Diante disso, a utilização de campanhas pelos profissionais são relevantes não só para a população feminina, mas para a comunidade como um todo, visto que a participação da população em campanhas, palestra educativas, são estratégias que contribuem para o aprendizado, conhecimento e detecção precoce das IST (COUTO *et al.*, 2017).

No que se refere a saúde da mulher na perspectiva da educação em saúde, em meios ao conhecimento, prevenção, tratamento das IST e o conhecimento do próprio corpo, M1 aborda que os programas e protocolos de saúde, possuem estratégias que contribuem para o aprendizado da população feminina. Isso quando se pensa na perspectiva de mudar os hábitos de vida por meio do conhecimento e de informações para a prevenção das IST. Nesse mesmo sentido, A10 aponta que os enfermeiros devem assumir múltiplas funções quanto à prevenção das IST, inclusive aplicando estratégias para detecção precoce e tratamento das doenças. Para conscientizar as mulheres quanto à prevenção e o autocuidado com o seu corpo, as informações podem ser feitas por meio de televisão, pelos jornais e *internet* (BERALDO *et al.*, 2015; OLIVEIRA *et al.*, 2017).

T1 considera importante que os enfermeiros conscientizem as mulheres para que as mesmas realizem a prevenção do câncer cérvico uterino através do exame Papanicolau, orientem quanto a higiene íntima e o uso de contraceptivo de barreiras. Além disso, segundo A7 os enfermeiros devem passar informações esclarecedora, através de rodas de conversas, palestras educativas para que as mesmas se sintam seguras e confiantes para a realização do exame (BARCELOS *et al.*, 2017; CERQUEIRA *et al.*, 2017).

Segundo A3, a cultura é um fator que contribui para a promoção da saúde, visto que a maioria das mulheres afirmam que as crenças interferem no processo de autocuidado. Diante disso, o trabalho dos enfermeiros deve ser culturalmente consciente á abordar diferentes culturas, a fim de promover, não apenas o acesso às informações para a prevenção e detecção precoce das doenças, mas também incentivar a população feminina sobre a importância de conhecer o próprio corpo e buscar ajuda em unidades de saúde, não

quando ocorre algo errado ou diferente no seu organismo, mas sim frequentemente (ALVES *et al.*, 2016).

Mediante o exposto, considera-se de extrema importância que o enfermeiro enquanto, profissional, seja examinador e encorajador em seu trabalho para um bom resultado na educação em saúde das mulheres. Nesse contexto, o enfermeiro deve manter as mulheres informadas sobre a necessidade de realizar os exames ginecológicos, além de proporcionar o conhecimento das ações de prevenção de doenças. Também devem ser consideradas as campanhas educativas, palestras, planejamento familiar, visando incentivar as mesmas a buscarem cada vez mais, de forma consciente, os serviços de saúde como meio de prevenção e detecção de doenças precocemente, além de tratar aquelas já existentes.

Bloco ilustrativo 3 - Categorização do referencial teórico

<b>Categorias</b>	<b>Código do MB</b>
1. Os problemas de saúde vivenciados pela mulher ante ao não reconhecimento dos riscos e a rede de apoio na resolução dos mesmos	A1, A3, A5, A6, A7, A10, T1, M1
2. Atuação do enfermeiro no apoio à mulher no enfrentamento dos problemas de saúde	A3, A6, A7, A10, T1, M1

Fonte: Referencial teórico publicado no período de 2015 a 2020.

## 5 CONSIDERAÇÕES

Este estudo possibilitou ampliar o conhecimento acerca da temática evidenciando a importância dada pelos enfermeiros, sobre a relevância de proporcionar informações, campanhas educativas, através da educação em saúde para a população feminina. Apesar de existir lacunas quanto ao acesso as unidades de saúde, é necessário a participação de órgãos governamentais que proporcione programas de investimento em atividades de saúde, que estimulem os profissionais a repassarem informações e orientações de forma adequada para as mulheres.

Quanto as ações dos serviços de saúde para a prevenção de patologias femininas, nota-se a necessidade de os profissionais incentivarem as mulheres, a realizar o autoexame frequentemente para detecção precoce de anomalias. Diante disso, torna-se necessário que os enfermeiros estabeleçam contato com as usuárias como forma de fortalecimento de vínculo para que as mesmas se sintam motivadas e conscientes para buscar por redes de apoio e informações quanto a prevenção e tratamento das doenças mais comuns neste grupo.

Portanto, é de extrema importância que os profissionais de enfermagem estabeleçam metas, e adotem estratégias para um serviço de qualidade. Que promovam campanhas educativas para que as mulheres possam desenvolver mais autonomia e confiança na busca cada vez mais às unidades de saúde sem medo para a realização de consultas e avaliação da sua condição de saúde. Espera-se que as mulheres permaneçam atentas e busquem o serviço de saúde, não apenas quando apresentarem sinais e sintomas de algum agravo jamais visto pelas mesmas, mas regularmente para a prevenção e detecção de anomalias no seu corpo.

A participação de equipes multiprofissionais, trabalhando em conjunto com os enfermeiros, numa abordagem mais humanizada e empática entre as mulheres, também é considerada, pois pode proporcionar confiança e conforto à mulher durante as consultas. Vale também promover ações educativas nas escolas, ONG e comunidades de difícil acesso, reforçando para as mulheres sobre os métodos contraceptivos de barreiras que de livre acesso nas redes de apoio.

Apesar das dificuldades no percurso do desenvolvimento deste estudo, considera que as mesmas foram importantes para o conhecimento e o nosso amadurecimento no aprendizado. Sobre os problemas de saúde vivenciado pelas mulheres no dia a dia, é importante que eles sejam abordados de forma ampla na sociedade e não apenas nas unidades de saúde.

## REFERÊNCIAS

ALVES, O. B. F. *et al.* Intervenções de Enfermagem na prevenção do câncer cervico uterino: perspectiva das clientes. *Rev. Enf. UERJ*. v. 3, n. 6. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/10/915884/26242-103129-1-pb.pdf>. Acesso em: 23 set. 2020

BARCELOS, L. T. N. D. *et al.* Qualidade do rastreamento do câncer de colo uterino no Brasil: Avaliação externa PMAQ. *Rev. Saúde Pública*. v. 51. São Paulo, 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102017000100261&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102017000100261&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 15 out. 2020

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher. *Princípios e Diretrizes*. Brasília, MS, 2011 (Manual). Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_mulher\\_principios\\_diretrizes.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_mulher_principios_diretrizes.pdf). Acesso em: 30 mar. 2020

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria. de atenção à Saúde. *Saúde da Mulher*. Brasília, MS, 2017 (Manual). Disponível em: <https://www.saude.gov.br/saude-para-voce/saude-da-mulher/sobre-a-area>. Acesso em: 28 mai. 2020

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Situação epidemiológica da sífilis no Brasil. *Boletim Epidemiológico Sífilis*. Brasília, MS, 2019 (Manual). Disponível em: [file:///C:/Users/EDINE.DESKTOPF75NAUV/Downloads/boletim\\_sifilis\\_2019\\_internet.pdf](file:///C:/Users/EDINE.DESKTOPF75NAUV/Downloads/boletim_sifilis_2019_internet.pdf). Acesso em: 28 mai. 2020

BENTO, A. Como fazer revisão da literatura: considerações teóricas e práticas. *Rev. JÁ (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira)*, n. 65, 2012. Disponível em: <http://www3.uma.pt/bento/Repositorio/Revisaodaliteratura.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2020

CASARIN, M. R. PICOLLI, J. D. C. E. Educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero em mulheres do município de Santos Ângelo/RS. *Rev. Ciência Saúde Coletiva*. v. 16, n. 9. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232011001000029](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011001000029). Acesso em: 18 abr. 2020

CERQUEIRA, M. B. L. *et al.* Indicador preventivo de saúde da mulher: proposta combinada de mamografia e Papanicolau. *Rev. Panam. Salud Public.* v. 4, n.1. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6660848/#:~:text=O%20presente%20artigo%20prop%C3%B5e%20um,em%20desej%C3%A1vel%2C%20alerta%20e%20risco>. Acesso em: 2 nov. 2020

COSTA, T. Sífilis congênita no Ceará: análise epidemiológico de uma década. *Rev. escola Enfermagem USP*. v. 47, n. 1. São Paulo, 2013. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S008062342013000100019&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342013000100019&lng=pt&tlng=pt). Acesso 18 abr. 2020

COUTO, G.F.T. et al. Comportamento da mortalidade por câncer de mama nos Municípios brasileiros e fatores associado. *Rev. Salud Pública*. v.17, n. 4. São Paulo, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.org/article/rpsp/2017.v41/e168/pt/#:~:text=Conclus%C3%B5es,esse%20c%C3%A2ncer%20nos%20munic%C3%ADpios%20brasileiros>. Acesso em: 24 out. 2020

MALTA, F. G. D. et al. Práticas inadequadas de mulheres acerca do Papanicolau. *Rev. Texto Contexto Enferm*. v. 6, n. 2. Florianópolis, 2017. Disponível em:

[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0104-07072017000100311&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-07072017000100311&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 22 nov. 2020

OHL, I. C. B. *et al.* Ações públicas para o controle do câncer de mama no Brasil: revisão integrativa. *Rev. Brasileira de Enfermagem*. v. 69, n. 4. Brasília, 2016. Disponível em:

[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672016000400793&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672016000400793&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 18 mai. 2020.

PANOBIANCO, M. S. I. S. *et al.* O conhecimento sobre o HPV entre adolescentes estudantes de graduação em enfermagem. *Rev. Texto Contexto Enferm*. v.22, n.1.

Florianópolis, 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt\\_24.pdf](http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt_24.pdf). Acesso em: 09 abr. 2020